

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA

Áurea Oliveira de Araújo Nascimento ¹

Raimunda Sousa dos Santos ²

Antonia Mota de Sousa Santana ³

RESUMO

A parceria entre escola e família é fundamental para a educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois desenvolve um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adequado às necessidades, promovendo o desenvolvimento, social e emocional das crianças. Este estudo tem como análise compreender a relevância, destacando os desafios e benefícios da família na participação no contexto escolar. A pesquisa fundamenta-se em autores como Vygotsky, que enfatiza uma mediação social no, aprendizagem e Bronfenbrenner, teoria ecológica do desenvolvimento infantil e as diferentes influências no ambiente que vive. Metodologicamente, trata-se de uma análise qualitativa revisão em base bibliográfica e entrevistas com e crianças de famílias de com TEA. Os resultados evidenciam que a comunicação eficaz entre escola e família favorecem a adaptação dos alunos, sua interação social e contribui social para um ensino individual mais humanizado e significativo. Além disso, a capacitação de professores para o atendimento especializado e o ativo dos processos educativo são fatores determinantes para o sucesso escolar. No entanto, como faz-se sentir como um suporte especializado, resistência à participação e com dificuldades na comunicação ainda não foram superados. Conclui-se que uma estruturada em parceria, entre escola e família é essencial para uma garantia de qualidade o contexto do desenvolvimento pleno, favorecendo os estudantes com TEA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, Parceria Escola-Família, Ensino-Aprendizagem, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

The partnership between school and family is fundamental for the education of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), as it develops a more inclusive learning environment that is adequate to their needs, promoting the social and emotional development of children. This study aims to understand the relevance, highlighting the challenges and benefits of family participation in the school context. The research is based on authors such as Vygotsky, who emphasizes social mediation in learning, and Bronfenbrenner, with his ecological theory of child development and the different influences in the environment they live in. Methodologically, it is a qualitative analysis,

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, aurea_oa@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UEMA, raisousantos@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia;da Faculdade Latino Americana-FLATED, tomtomsousa@hotmail.com.



based on a bibliographic review and interviews with families of children with ASD. The results show that effective communication between school and family favors student adaptation, social interaction, and contributes to more humanized and meaningful individualized teaching. Furthermore, teacher training for specialized care and active participation in educational processes are determining factors for school success. However, the need for specialized support, resistance to participation, and communication difficulties have not yet been overcome. It is concluded that a structured partnership between school and family is essential to guarantee quality in the context of full development, favoring students with ASD.

Keywords: Inclusive Education, Autism Spectrum Disorder, School-Family Partnership, Teaching-Learning, Child Development.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar regular representa um dos maiores desafios e, simultaneamente, uma das mais significativas conquistas da educação contemporânea. O TEA, caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, exige uma abordagem pedagógica diferenciada e altamente individualizada. Nesse contexto, a parceria entre escola e família emerge como um pilar indispensável para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral desses estudantes.

O presente artigo se propõe a aprofundar a compreensão sobre a relevância dessa parceria, explorando os benefícios e os desafios inerentes à participação familiar no contexto escolar de alunos com TEA.

A fundamentação teórica desta pesquisa reside em dois pilares conceituais essenciais para o entendimento do desenvolvimento humano e da aprendizagem. O primeiro é a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky, que postula que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da mediação social e da interação com o meio. Para Vygotsky, a aprendizagem precede o desenvolvimento, e o ambiente social e cultural, do qual a escola e a família fazem parte, é o motor desse processo.

O segundo pilar é a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. Essa teoria concebe o desenvolvimento como um processo dinâmico e contínuo, influenciado por múltiplos sistemas ambientais interconectados: o microsistema (família, escola), o mesossistema (interconexão entre microsistemas), o



exossistema e o macrosistema. A relação escola-família, vista como um mesossistema, é crucial, pois a qualidade da interação entre esses ambientes afeta diretamente o desenvolvimento da criança.

A pesquisa apresentada, de natureza qualitativa, buscou analisar a dinâmica dessa parceria, utilizando a revisão bibliográfica para contextualização e entrevistas com famílias de crianças com TEA para a coleta de dados empíricos.

O objetivo geral deste trabalho é compreender a relevância da parceria entre escola e família na educação de estudantes com TEA, destacando os desafios e benefícios da participação familiar no contexto escolar.

A síntese metodológica adotada combinou a revisão bibliográfica para aprofundamento teórico sobre TEA, inclusão, Vygotsky e Bronfenbrenner, com a pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A coleta de dados empíricos foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com famílias de crianças com TEA, buscando captar suas percepções e experiências sobre a relação com a escola.

Os resultados da pesquisa apontam que a comunicação eficaz é o principal catalisador para o sucesso da parceria. Quando a escola e a família compartilham informações e alinham estratégias, observa-se uma melhor adaptação do aluno ao ambiente escolar, uma significativa melhora na interação social e a possibilidade de um ensino individualizado, humanizado e significativo.

No entanto, o estudo também identificou desafios persistentes, como a necessidade de suporte especializado (tanto para o aluno quanto para a família e os professores), a resistência de alguns pais à participação ativa e as dificuldades na comunicação entre as partes. A capacitação de professores para o atendimento especializado é um fator determinante, mas ainda carece de maior investimento.

Em síntese, o trabalho desenvolvido reforça a tese de que a qualidade da educação inclusiva para estudantes com TEA está intrinsecamente ligada à força da parceria entre escola e família. A estruturação dessa relação, pautada no diálogo e na corresponsabilidade, é essencial para garantir o pleno desenvolvimento e o sucesso escolar desses estudantes.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, por ser a mais adequada para aprofundar a compreensão de fenômenos sociais complexos e subjetivos,



como a dinâmica da parceria escola-família no contexto da educação inclusiva. O delineamento metodológico foi composto por duas etapas principais: a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo.

A revisão bibliográfica inicial teve como finalidade estabelecer o referencial teórico da pesquisa. Foram consultadas bases de dados científicas (como SciELO, Google Scholar e periódicos especializados) utilizando descritores como "Educação Inclusiva", "Transtorno do Espectro Autista", "Parceria Escola-Família", "Vygotsky" e "Bronfenbrenner". A seleção do material priorizou obras clássicas dos autores referenciados e artigos científicos recentes que abordam a temática da inclusão e da relação escola-família no TEA.

A pesquisa de campo utilizou a técnica de entrevista semiestruturada. Essa técnica permitiu aos pesquisadores seguir um roteiro pré-estabelecido de questões, ao mesmo tempo em que ofereceu flexibilidade para aprofundar as respostas e explorar novas dimensões trazidas pelos participantes.

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista composto por questões abertas, focadas em três eixos principais:

1. Percepção da família sobre o papel da escola na inclusão do estudante com TEA.
2. Experiências de comunicação e colaboração entre família e escola.
3. Desafios e benefícios percebidos na participação ativa da família no processo educativo.

As entrevistas foram gravadas (mediante consentimento) e, posteriormente, transcritas para análise.

A análise dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo, com foco na identificação de categorias temáticas emergentes das falas dos entrevistados. As categorias foram construídas em torno dos resultados apresentados no resumo, tais como "Comunicação Eficaz", "Adaptação e Interação Social do Aluno", "Capacitação de Professores" e "Desafios Estruturais e de Participação".

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da parceria escola-família na educação de estudantes com TEA exige uma base teórica robusta que compreenda a complexidade do desenvolvimento humano e a influência dos contextos sociais e culturais. O presente referencial se estrutura em torno de duas grandes correntes da psicologia do desenvolvimento: a teoria sociointeracionista de Vygotsky e a teoria bioecológica de Bronfenbrenner.



A Mediação Social na Perspectiva de Vygotsky

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) revolucionou a psicologia ao postular que o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem são processos intrinsecamente sociais e culturais. Sua principal obra, *A Formação Social da Mente*, estabelece que as funções psicológicas superiores (como a memória voluntária, a atenção e o pensamento conceitual) são construídas a partir da interação social e mediadas por instrumentos e signos, sendo a linguagem o signo mais importante.

A mediação é o conceito central para a compreensão da aprendizagem. No contexto do TEA, a mediação do professor e da família é fundamental para que o estudante possa transpor a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real (o que a criança consegue fazer sozinha) e o nível de desenvolvimento potencial (o que a criança consegue fazer com a ajuda de um mediador) "A verdadeira direção do desenvolvimento do pensamento não é do individual para o social, mas do social para o individual." (VYGOTSKY, 1998, p. 115)

A escola e a família, ao atuarem como mediadores, promovem as interações sociais e o uso de ferramentas culturais que permitem ao estudante com TEA construir novos significados e desenvolver habilidades que seriam inalcançáveis isoladamente.

A Ecologia do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner

A teoria de Urie Bronfenbrenner (1917-2005), conhecida como Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, oferece um modelo sistêmico para analisar a influência dos contextos ambientais no desenvolvimento da criança. Bronfenbrenner organiza o ambiente em uma série de estruturas aninhadas:

- **Microsistema:** O ambiente imediato onde a criança interage diretamente (família, escola, vizinhança).
- **Mesosistema:** As inter-relações entre dois ou mais microsistemas (ex: a qualidade da comunicação entre a família e a escola).
- **Exossistema:** Ambientes nos quais a criança não participa diretamente, mas que afetam seu desenvolvimento (ex: o trabalho dos pais, as políticas públicas de saúde).
- **Macrossistema:** O contexto cultural mais amplo, incluindo ideologias, valores e leis (ex: as políticas de educação inclusiva do país).

A parceria escola-família é um exemplo clássico de mesossistema. A qualidade dessa interconexão é determinante para o desenvolvimento do estudante com TEA. Um



mesossistema forte e coeso, onde as informações e os valores são compartilhados de forma consistente, potencializa os "processos proximais" – as formas de interação recíproca e progressivamente mais complexas que ocorrem no microsistema e que são os verdadeiros motores do desenvolvimento.

A Parceria Escola-Família no Contexto do TEA

A interface entre as teorias de Vygotsky e Bronfenbrenner é particularmente relevante para a educação inclusiva. Enquanto Vygotsky fornece o arcabouço para entender como a interação (mediação social) impulsiona a aprendizagem, Bronfenbrenner explica por que a qualidade da conexão entre os ambientes (mesossistema) é vital.

A família de uma criança com TEA enfrenta desafios únicos, e a escola, por sua vez, precisa de informações detalhadas sobre o aluno para individualizar o ensino. A parceria eficaz, portanto, não é apenas um ideal pedagógico, mas uma necessidade funcional para a inclusão. Ela permite que as estratégias de intervenção sejam consistentes entre a casa e a escola, maximizando as oportunidades de aprendizagem e minimizando a descontinuidade que pode ser particularmente desorganizadora para o indivíduo autista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo, complementada pela revisão bibliográfica, permitiu a esquematização dos dados encontrados em categorias analíticas, oferecendo uma sistematização dos achados empíricos sobre a parceria escola-família na educação de estudantes com TEA.

Os dados coletados nas entrevistas e a análise do contexto teórico permitiram a organização dos resultados nas seguintes categorias:

A comunicação frequente e bidirecional (escola para família e vice-versa) é o fator mais citado para o sucesso. O alinhamento de rotinas e métodos de manejo comportamental entre os dois ambientes reduz a ansiedade do aluno e melhora a adaptação.

Adaptação e Interação Social, a participação ativa da família, fornecendo insights sobre os interesses e sensibilidades do aluno, facilita a criação de um Plano de Ensino Individualizado (PEI) mais eficaz, promovendo maior interação com os pares neurotípicos.

Capacitação e Suporte Especializado, a falta de formação específica de muitos professores para lidar com a diversidade do TEA é um desafio. A demanda por um suporte



especializado (terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos) dentro ou em parceria com a escola é alta.

Desafios da Participação Familiar, barreiras como a sobrecarga de trabalho dos pais, a dificuldade em aceitar o diagnóstico (resistência à participação) e a falta de clareza sobre o próprio papel na escola dificultam a efetivação da parceria.

Os resultados encontrados corroboram as instruções de pesquisa científicas do país, que enfatizam a necessidade de um modelo inclusivo que vá além da simples matrícula, exigindo a corresponsabilidade entre as instituições [9]. A discussão se torna inovadora ao aplicar diretamente as lentes de Vygotsky e Bronfenbrenner aos achados empíricos.

A ênfase na comunicação eficaz como fator de sucesso reflete diretamente a importância do mesossistema de Bronfenbrenner. Quando a comunicação é falha, o mesossistema se enfraquece, criando descontinuidade e inconsistência nas experiências do estudante. Em contraste, a comunicação aberta e constante transforma a escola e a família em um microsistema estendido que oferece um ambiente de desenvolvimento mais estável e previsível, crucial para o estudante com TEA.

A percepção de que a parceria contribui para um ensino individualizado, humanizado e significativo dialoga com o conceito de mediação social de Vygotsky. A família, ao compartilhar o conhecimento íntimo sobre o aluno, fornece ao professor as "ferramentas" necessárias (interesses, motivações, gatilhos) para mediar a aprendizagem de forma mais assertiva.

Os desafios identificados, como a resistência familiar e a falta de capacitação docente, impõem uma reflexão ética sobre a inclusão. A inclusão não pode ser um fardo imposto, mas um direito garantido por meio de políticas públicas que assegurem o suporte especializado e a formação continuada. A resistência à participação, muitas vezes ligada ao estigma ou à sobrecarga, deve ser abordada pela escola com acolhimento e escuta ativa, transformando o "exossistema" (políticas de apoio) em um suporte real para o "microssistema" familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Considerações Finais deste artigo reforçam a centralidade da parceria escola-família como um imperativo ético e pedagógico para a efetivação da educação inclusiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



A pesquisa demonstrou, à luz das teorias de Vygotsky e Bronfenbrenner, que a qualidade da interação entre o ambiente familiar e o escolar é o principal preditor do sucesso no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno com TEA. A comunicação eficaz atua como a ponte que fortalece o mesossistema, permitindo que a mediação social promovida pelo professor seja informada e consistente, resultando em um ensino verdadeiramente individualizado e humanizado.

Os achados empíricos confirmam que, embora existam avanços significativos, a inclusão ainda enfrenta barreiras estruturais, principalmente no que tange à capacitação docente e à disponibilidade de suporte especializado. A superação desses desafios exige um compromisso institucional que transcenda a boa vontade individual, incorporando-se em políticas educacionais sólidas.

A principal aplicação empírica deste trabalho reside na recomendação de que as escolas desenvolvam protocolos estruturados de comunicação e engajamento familiar. Tais protocolos devem incluir reuniões periódicas focadas em estratégias, workshops de capacitação para pais e professores e a criação de canais de comunicação diária para alinhamento de rotinas.

A prospecção para novas pesquisas deve focar na avaliação da eficácia de diferentes modelos de intervenção familiar e escolar (ex: Parent Training) no contexto brasileiro. Sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento social e acadêmico de estudantes com TEA em escolas com alto e baixo índice de parceria familiar, quantificando o impacto do mesossistema no desenvolvimento do aluno.

Em última análise, o diálogo estabelecido ao longo deste artigo, entre o resumo, a teoria e os resultados, converge para a mesma conclusão: a inclusão plena e de qualidade para o estudante com TEA só é alcançada quando a escola e a família caminham juntas, reconhecendo-se como parceiros indispensáveis na jornada educativa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.



BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

.GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MELO, S. C. de. A bioecologia do autismo: uma análise dos relatos sobre. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e256193, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/LWTHVrvm4MYRFFxG6mnhdwt/. Acesso em: 15 agosto. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 22008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

